



Dez mitos comuns sobre a alegada perene oposição entre Ciência/Razão e Espiritualidade/Religião. Referências acadêmicas essenciais.

1) Crenças Religiosas/Espirituais surgem basicamente pelo medo e como mecanismo de defesa.

Evidências de que as experiências espirituais (alegadas percepções diretas de uma dimensão espiritual/transcendente da realidade) são causas muito importantes dessas crenças.

Shushan, G. (2024). [Diversity and similarity of near-death experiences across cultures and history: implications for the survival hypothesis](#). International Review of Psychiatry, 37(2), 95–101.

Shushan, G. (2022). The next world: Extraordinary experiences of the afterlife. White Crow.

Moreira-Almeida, A. [Explorando a Natureza das Experiências Espirituais](#). TV NUPES.

2) O “milagre grego”, a transição do mito para o logos foi a negação (ou deixar de considerar) de ideias espirituais como Deus ou existência post-mortem.

Os principais autores do milagre grego (Sócrates, Platão e Aristóteles) se baseavam e justificavam racionalmente ideias espirituais como Deus ou imortalidade.

- Platão. [Apologia de Sócrates](#). In: Sócrates. Coleção Pensadores. Nova Cultural, 1999.
- Platão. Diálogos Fedon, Timeu e Górgias
- Aristóteles. Metafísica.
- Fortes, F.; Coelho, H. S. (2024). [Reflexões sobre o daimon \(δαίμον\) na Poesia Grega e em Platão](#). Mirabilia Journal 39:2.

3) Mitos históricos variados

- Idade média: Igreja combatendo sistematicamente a exploração racional e científica da vida e do universo, ensinando que a Terra era plana e mandou o cientista Giordano Bruno para a fogueira por propor o heliocentrismo
- Renascimento e revolução científica surgem em oposição a uma visão religiosa da vida, reafirmando que devemos buscar as causas últimas na matéria, sem espaço para Deus ou visões espirituais (tidas como supersticiosas).
- A descoberta da evolução das espécies por Darwin o faz perder a fé

Esses e muitos outros mitos históricos são muito disseminados, mas mostrados falsos pelos principais historiadores da ciência e religião da atualidade.

Coelho, H. S. (2022). História da liberdade religiosa: da reforma ao iluminismo. Vozes Acadêmica: IHPV.

Harrison, P. (org.). (2010). The Cambridge Companion to Science and Religion. Cambridge University Press; 2010. Versão em [português](#).

Harrison, P. (2024). Some New World: Myths of Supernatural Belief in a Secular Age. Cambridge University Press.

Miranda, L. M. (2018). [A relação histórica entre ciência e religião: uma análise do letramento científico promovido por livros didáticos de ensino médio](#). Mestrado em Divulgação Científica e Cultural, Unicamp.

Numbers R. L. (org.). (2009). Galileo goes to jail and other myths about science and religion. Cambridge Mass: Harvard University Press. Versão em [português](#).

Numbes R. L. (2009). [Mitos e verdades em ciência e religião: uma perspectiva histórica](#). Rev Psiq Clín; 36(6):246-51.

[Playlist da TV NUPES](#) com os conferencistas do 25º Congresso Internacional de História da Ciência e da Tecnologia, muitos dos principais historiadores do mundo em História das relações entre Ciência e Religião.

4) Biologia, com a evolução, genética, mutações e genoma, suprime a ideia de Deus e de um sentido transcidente da existência.

Exemplos de biólogos e geneticistas fundamentais que tinham marcante espiritualidade e escreveram sobre as relações entre biologia e espiritualidade

Collins, F. S. (2007). A Linguagem de Deus: Um Cientista Apresenta Evidências de que Ele Existe. Editora Gente.

Dobzhansky, T. (1973). [Nothing in Biology Makes Sense except in the Light of Evolution](#). The American Biology Teacher, 35(3), 125–129.

Johnson, D. R.; Ecklund, E. H.; Di, D.; Matthews, K. R. W. (2016). [Responding to Richard: Celebrity and \(mis\)representation of science](#). Public Understanding of Science, 27(5), 535-549. Reportagem do [The Independent](#) sobre o artigo.

Kottler M. J. (1974). [Alfred Russel Wallace, the origin of man, and spiritualism](#). Isis; 65(227):145-92.

Moreira-Almeida, A.; Freitas, M. H.; Schmidt, B. E. (2021). [Alister Hardy: a Naturalist of the Spiritual Realm](#). Religions 12: 713.

Wallace, A. R. (1870). [An Answer to the Arguments of Hume, Lecky, and Others, Against Miracles](#) (S174).

5) Teoria do Big bang retirou a ideia de um Deus criador, sendo combatida pelos religiosos

A teoria do Big bang foi criada por padre, o cosmólogo belga Georges Lemaître. A teoria do Big bang foi combatida pelos intelectuais e líderes políticos materialistas na União Soviética por ser considerada reacionária e religiosa.

Kragh, H. S. (2008). Entropic Creation: Religious Contexts of Thermodynamics and Cosmology. Hampshire: Ashgate; 2008 (ver cap 7).

Pinson, A. [Teoria do Big Bang foi criada por padre católico](#). TV NUPES.

6) Psicologia científica e neurociência surgem para superar as visões supersticiosas que nossa mente seria uma alma além do cérebro.

Wilhelm Wundt e William James, considerados pais fundadores da psicologia científica não possuíam visões materialistas da natureza humana, bem como vários fundadores da neurociência (p.ex.: Charles Sherrington e Wilder Penfield).

Araujo, S. F. (2016). Wundt and the philosophical foundations of psychology: A reappraisal. Springer

Eccles, J. C.; Gibson, W. C. (1979). Sherrington: His life and thought. Springer.

James, W. (1898). Human immortality: Two supposed objections to the doctrine. In G. Murphy & R. O. Ballou (Eds.), William James on psychical research (pp. 279–308). Viking Press.

Penfield, W. (1978). The mystery of the mind: A critical study of consciousness and the human brain. Princeton University Press.

7) A neurociência provou que a mente é fruto da atividade eletroquímica do cérebro e que o livre-arbítrio é uma ilusão

Araujo, S. F. (2013). [O eterno retorno do materialismo: padrões recorrentes de explicações materialistas dos fenômenos mentais](#). Archives of Clinical Psychiatry, 40(3), 114–119.

Gabriel, M. (2008). Eu não sou meu cérebro: filosofia do espírito para o século XXI. Tradução de Lucas Machado. Vozes.

Moreira-Almeida A.; Araujo S. F.; Cloninger C. R. (2018). [The presentation of the mind-brain problem in leading psychiatry journals](#). Braz J Psychiatry; 40(3):335-342.

Moreira-Almeida, A.; Costa, M. A.; Coelho, H. S. (2022). Science of Life After Death. Springer. Versão em [português](#). Mais informações sobre a repercussão do livro [aqui](#).

8) Vivemos em um mundo cada vez mais secularizado, com grande recuo das religiões. Aceitação generalizada que não há vida após a morte e que a realidade material é tudo que há. Quanto maior o nível de instrução, maior a aceitação desses fatos da vida.

84% da humanidade possui uma religião e a maioria da humanidade (incluindo Europa e América do Norte) não nega vida após a morte e acredita que há algo espiritual no mundo além do mundo físico. Não há relação entre nível educacional e crença em vida após a morte e os mais escolarizados acreditam mais que “existe algo espiritual além do mundo material, mesmo que não possamos ver”

Chen, Z. J.; Cowden, R. G.; Moreira-Almeida, A.; Breedlove, T.; Kent, B. V.; Padgett, R. N.; Johnson, B. R.; VanderWeele, T. J. (2025). [Sociodemographic variations of belief in life after death across 22 Countries](#). Sci Rep;15(1):14310.

Evans, J, et al. (2025). [Believing in Spirits and Life After Death Is Common Around the World](#). Pew Research Center.

Evans, J.; Lesage, K.; Corichi, M. (2025). [Many Religious ‘Nones’ Around the World Hold Spiritual Beliefs](#). Pew Research Center.

Pew Research Center. (2017). [The Changing Global Religious Landscape](#).

9) Religiosidade e espiritualidade, assim como as experiências espirituais, estão associadas com neuroses e outros problemas mentais, assim como negligenciar cuidados com a saúde.

Há milhares de pesquisas demonstrando que, de modo geral, maiores níveis de envolvimento religioso e espiritual estão associados a melhores níveis de saúde mental e física. Os achados mais consistentes são de menos depressão, suicídio, mortalidade geral, problemas com álcool e outras drogas, bem como com melhores níveis de felicidade, bem-estar e florescimento.

Koenig, H.G.; VanderWeele, T.; Peteet, J. R. (2024). *Handbook of Religion and Health*, 3rd ed. Oxford Univ Press.

Moreira-Almeida, A.; Bhugra, D. (2021). [Religion, spirituality, and mental health: Setting the scene](#). in Moreira-Almeida A., Mosqueiro B. P., Bhugra D. (eds), *Spirituality and Mental Health Across Cultures*, Oxford Univ Press.

VanderWeele, T. J. et al. (2025). [The Global Flourishing Study: Study Profile and Initial Results on Flourishing](#). *Nature Mental Health* 3, 636–653.

10) Experiências espirituais não podem ser objeto de pesquisas científicas e, caso o sejam, a ciência só pode buscar explicações biológicas, psicológicas ou sociais para as mesmas. A ciência não pode trabalhar com a hipótese de explicações não físicas para as experiências espirituais, o princípio da exclusão metodológica do transcendente.

Moreira-Almeida, A. [É possível estudar o transcendente nas experiências espirituais?](#) TV NUPES.

Moreira-Almeida, A. (2025). [Scientific Exploration of the Nature of Spiritual Experiences](#). Conferência do Oskar Pfister Award da American Psychiatric Association. TV NUPES.

Moreira-Almeida, A.; Hood, R.W. (2024). [Methodological Exclusion of the Transcendent? Implications for Theory and Research in Religion, Spirituality and Health](#). *J Relig Health* 63, 1554–1566.

Moreira-Almeida, A.; Costa, M. A.; Schubert Coelho, H. (2025). [Mind beyond the brain: evidence, hypotheses to be tested, and research proposals](#). *International Review of Psychiatry*, 37(2), 67–71. Ver os [12 artigos](#) deste número temático da revista, do qual este artigo é o editorial.

Live que resume a discussão dos pontos centrais desses mitos principais:

[Quiz: 10 questões para testar seus conhecimentos sobre a relação Ciência e Religião.](#) TV NUPES.